



Aula 4

Práticas educativas e didática de ensino

Conteúdos da aula

1. Visão geral

2. Conceitos da pedagogia

3. Comunicação

1. Visão geral

O planejamento está presente em quase todas as nossas ações, pois ele norteia a realização das atividades. Portanto, ele é essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente.

Por isso, gostaríamos de apresentar algumas práticas utilizadas para que a aula seja bem ministrada.

Quando o professor assume uma disciplina em um curso técnico, ele deve elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequada às diferentes turmas, havendo flexibilidade, caso necessite de alterações.

Apesar da grande importância do planejamento de aula, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial ao ambiente de sala de aula, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível.



Grupo etb

1. Visão geral

Seleção de métodos e estratégias pedagógicas para reflexão

1. Clareza e objetividade.
2. Atualização do plano periodicamente.
3. Conhecimento dos recursos disponíveis da escola.
4. Noção do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo abordado.
5. Articulação entre a teoria e a prática.
6. Utilização de metodologias diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.
7. Sistematização das atividades com o tempo.
8. Flexibilidade frente a situações imprevistas.
9. Realização de pesquisas buscando diferentes referências, como revistas, jornais, filmes, entre outras.
10. Elaboração de aulas de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes.



www.shutterstock.com

1. Visão geral



Grupo etb

Quando o professor se pergunta sobre esses métodos e estratégias pedagógicas e outras tantas questões que não foram abordadas aqui, inicia-se um processo de planejamento de aula. Mesmo que seja somente em um nível mental e que ele ainda não tenha conhecimento suficiente para de fato realizar o “planejamento”, considerado na pedagogia como uma ferramenta imprescindível para o trabalho pedagógico de qualidade.

No sentido de contribuir para a aquisição de conhecimentos básicos pedagógicos que lhe dê sustentação para exercer a profissão de professor, abordaremos alguns temas importantes da pedagogia.

2. Conceitos da Pedagogia

Pedagogia

É uma ciência ou disciplina do ensino que começou a se desenvolver no século XIX. A pedagogia estuda diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático.

Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É pedagogo aquele que domina as formas, os procedimentos e os métodos pelos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, o caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, isto já está presente na etimologia da palavra: conduzir (por um caminho) até determinado lugar.



Grupo etb

2. Conceitos da pedagogia

Didática de ensino

É um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo ensinar métodos e técnicas que possibilitem a aprendizagem do aluno mediada pelo professor.

Os elementos da ação didática são: o professor, o aluno, a disciplina (matéria ou conteúdo), o contexto da aprendizagem, as estratégias metodológicas.

Quanto a didática utilizada, sempre auxiliamos o professor a conhecer o material a ser usado utilizando o Portal Pedagógico.

Após vários estudos sobre a didática, é possível compreender que é uma ferramenta imprescindível do educador, no sentido de que ela desenvolve a capacidade de planejar, criticar, avaliar e adaptar suas ações à realidade em que se encontra inserido. Afinal, do que adiantaria um emaranhado de informações e ações a um ambiente inadequado?

A didática só poderá ser bem praticada, a partir do momento em que ela for entendida e planejada segundo a necessidade encontrada no âmbito de trabalho. O professor deve lembrar-se de que é um dos responsáveis pelo sucesso do processo ensino-aprendizagem, por isso, não pode esquecer que outros componentes fazem parte desse processo e são tão importantes quanto ele. Desta forma, pode-se afirmar que a aprendizagem se constrói a partir da interação educador, educando, contexto histórico. Todo aluno é capaz de aprender. E todo professor deve ser capaz de ensiná-lo. De nada adianta um profissional cursar a melhor faculdade, mas não ter didática, paciência e sensibilidade para respeitar o tempo e as diferenças de cada aluno.

2. Conceitos da pedagogia

Os alunos têm tempos diferentes de absorção de conteúdo, cabe ao professor perceber as dificuldades e a individualidade dos estudantes e assim desenvolver métodos de acessar cada um. O professor deve também respeitar e dar atenção aos alunos para tranquilizar os que têm mais dificuldade de aprendizado e fazer com que o desempenho deles melhore ao longo da disciplina estudada.



Grupo etb



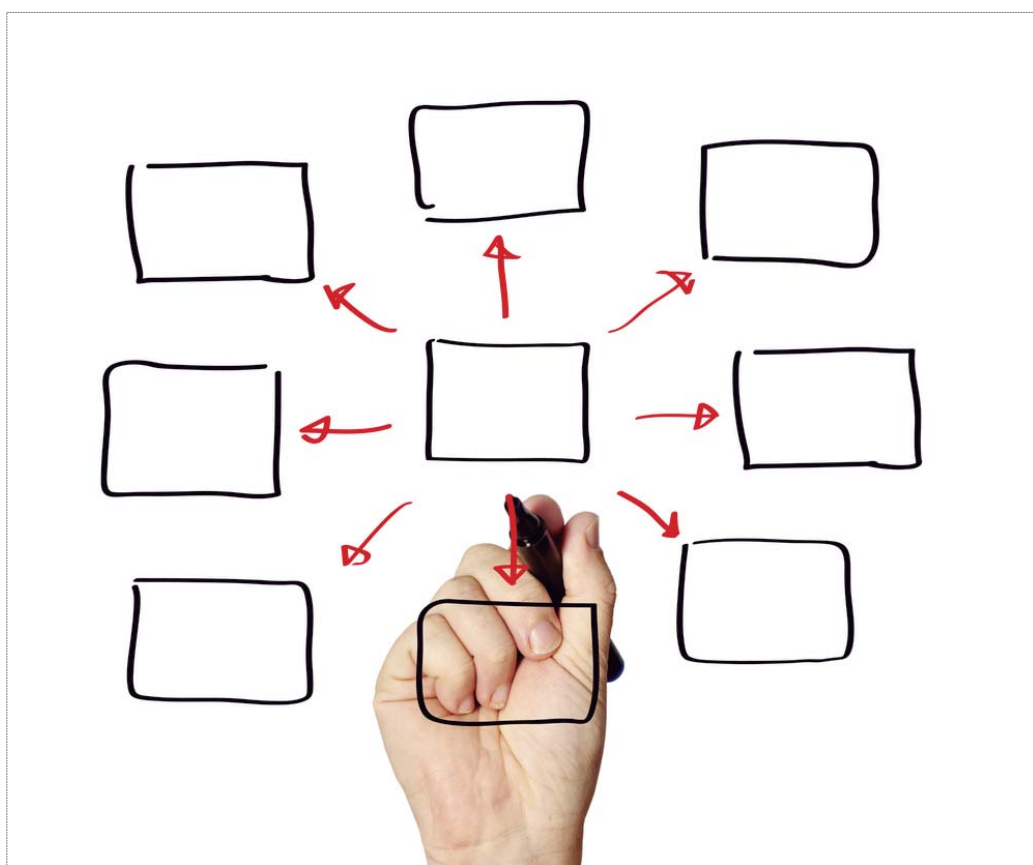
Grupo etb

2. Conceitos da pedagogia

Planejamento de aula

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulado à atividade escolar e à problemática do contexto social. É uma atividade de reflexão acerca de nossas opções e ações.

Se não pensarmos sobre a direção que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.



www.shutterstock.com

2. Conceitos da pedagogia

Elementos para um bom plano de aula

Pode-se dizer que a aula é um momento estruturado de trabalho no qual se dá o processo de ensino. Isso significa que a ideia de aula pressupõe sujeitos como professor e alunos; um objeto de trabalho e, com isso, um elemento de ligação entre eles – o conteúdo; situações didáticas capazes de permitir a ação conjunta e colaborativa entre os sujeitos e seu objeto de trabalho.

A aula é o principal elemento para a construção de uma escola que vise à formação dos sujeitos (alunos) em indivíduos autônomos e participativos dentro da sociedade.

Para atingir o objetivo de dar uma boa aula e fazer uma avaliação dela, devemos utilizar de ferramentas que possam mensurar o aprendizado do aluno em relação ao conteúdo apresentado (antes e depois).

O professor também deve se autoavaliar sempre, verificar seus métodos e sempre se manter atualizado. Alguns métodos avaliativos permitem um *feedback* do resultado, como analisar o aluno com base nele, como ser individual, que poderá ter ou não um bom desenvolvimento. Para isso, o conteúdo apresentado pelo Sistema de Ensino é bem estruturado e o professor poderá usar ferramentas como o Portal Pedagógico e as atividades práticas para que este aluno assimile o que está sendo proposto.

Neste contexto, professores criativos têm papel fundamental para que este aprendizado seja significativo.

A parte final da aula poderá ser executada de várias maneiras. Sabemos que nem sempre conseguimos este momento de forma eficaz por conta do planejamento de tempo para as atividades, no entanto, é importante finalizar chamando os alunos em um grande círculo para retomar o que foi visto e observar se o aluno conseguiu chegar ao objetivo esperado. Esse momento é essencial tanto para os alunos quanto para o professor se autoavaliar.

2. Conceitos da pedagogia

O principal é tentar sempre aproximar o ideal do real e fazer disto seu objetivo para todas as aulas. Dessa forma, se conclui que dar aula é ensinar aprendendo.

O que compõe a ação de planejar uma aula?

Várias etapas compõem essa ação, como planejamento, didática, prática de aula, recursos de ensino (laboratórios, vídeos) e avaliação.

Planejamento do ensino-aprendizagem é uma previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho escolar que envolve as atividades docente e discente, de modo a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente. É uma previsão específica do professor com a classe e um processo de tomada de decisões bem informadas que visam à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação ensino-aprendizagem, possibilitando melhores resultados e, em consequência, maior produtividade. (TURRA, 2006, p.19).

“É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.” (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p.40)

2. Conceitos da pedagogia

Nosso material ajuda o professor a se organizar, pois o livro está dividido por aula, sendo que cada aula corresponde a duas horas. Nessas aulas, o professor poderá usar sua didática para este conteúdo que já está estabelecido e é constantemente atualizado por mestres e especialistas no assunto.

O planejamento das aulas feito pelo Sistema de Ensino compreende um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos ordenados de modo a possibilitar a interação do aluno com a realidade, programar estratégias e ações necessárias no sentido de tornar possível alcançar os objetivos e metas estabelecidos pelo curso.

Ter um planejamento é necessário para que o professor registre seus objetivos, a matéria que será trabalhada, o material utilizado, o que será feito e quanto tempo vai levar para se fazer, proporcionando a organização necessária a uma aula bem-sucedida.

Muitas vezes não fazemos isso, mas percebemos na prática que a falta dessa organização pode levar ao fracasso total da aula.

Para desenvolver o planejamento teórico das aulas, formulamos a previsão de todas as aulas com tempo previsto para teoria, atividades práticas, exposição de vídeos e acompanhamento do aprendizado dos alunos.

O Sistema de Ensino fez isso para você poder usar o seu tempo para pesquisar novos assuntos, navegar pelo nosso portal e se preparar para ser a cada vez mais um mediador do conhecimento para seus alunos.

OFICINA TEÓRICA

A epilação é indicada para gestantes, mas somente com autorização médica e após o terceiro mês de gestação. O profissional deve tomar cuidado com o posicionamento da gestante, a sensibilidade à dor, a cheiro e outras intercorrências.

Tabela 3.8.1 Exemplo de ficha de anamnese

Nome:
Endereço:
Profissão:
Data de nascimento:
Telefone:
Possui reação alérgica?
Faz algum tipo de depilação? Qual é o método usado?
Está no período menstrual?
Gestante?
Tem algum problema cardíaco?
Tem problema respiratório?
Fez alguma cirurgia recentemente?
Obs.:

OFICINA PRÁTICA

1. Realize o preenchimento da ficha de anamnese com os colegas de sala.

2. Conceitos da pedagogia

Avaliação

Segundo o professor Cipriano Carlos Luckesi ¹, a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

A avaliação é uma constante em nosso dia a dia. Não é aquela avaliação que fazemos ou que estamos comprometidos a fazer quando nos encontramos na escola, mas um outro tipo, aquele que avaliamos impressões e sentimentos. É assim que, nas interações cotidianas, em casa, em nossa trajetória profissional, durante o lazer, a avaliação sempre se faz presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, sobre o que estamos fazendo, sobre o resultado de trabalhos.

Na prática pedagógica, a avaliação incide sobre ações ou sobre objetos específicos, no caso, o aproveitamento do aluno.

Trabalhar com avaliação é importante, no sentido de que a entendamos vinculada a uma prática educacional necessária para que se saiba como se está, enquanto aluno, professor e conjunto escolar; o que já se conseguiu avançar; como se vai vencer o que não foi superado e como essa prática será mobilizadora para os alunos, para os professores e para a prática de trabalho.

¹Cipriano Carlos Luckesi, **Avaliação da aprendizagem escolar**, Cortez Editora, São Paulo, 2005, 17ª edição, 180 páginas.

2. Conceitos da pedagogia



Grupo etb

O Sistema de Ensino acredita que a avaliação deva ser um processo contínuo que deve ocorrer quando houver demanda e em diferentes momentos do trabalho.

Por isso, ao término de cada disciplina, colocamos um item Avaliação de Aprendizagem, que é um espaço para o aluno fazer uma espécie de verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas. Estas avaliações visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a continuarem dedicando-se aos estudos. A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. Portanto, o Sistema etb de Ensino Técnico acredita que o professor possa avaliar o aluno no seu desenvolvimento teórico e prático e, ao exercer seu papel de mediador entre o aluno e o saber, utilize a avaliação como alavanca de promoção do indivíduo.

2. Conceitos da pedagogia

Relacionamento entre professor e aluno

A relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à matéria.

A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, no qual o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um.

Os objetivos da educação seriam mais facilmente alcançados se muitos dos problemas disciplinares fossem resolvidos com mais cautela, sem drama, com um simples comentário bem feito que solucionasse o problema.



Grupo etb

3. Comunicação

Processo de ensino-aprendizagem

A **comunicação** oral ou escrita entre professor e aluno deve ser assertiva, nunca agressiva, na tentativa de convencer pela intimidação e muito menos submissa, na tentativa de convencer pelo acordo a qualquer preço.

A comunicação deve sempre ser clara, simples, precisa, concisa, enfática, baseada em perguntas para obter participação dos alunos e verificar o progresso.

O professor deve fazer uma boa exposição oral, garantindo a transmissão de informações. A aula deve começar no nível de compreensão e aptidão dos alunos, progredindo do simples para o complexo, de acordo com as capacidades do aluno e do grupo. Para organizar a fala, o professor pode usar o método “do todo para as partes, do simples para o complexo”.

Antes de avançar, realizar perguntas frequentes de verificação: “Está claro? Sim? OK, então vamos avançar...”

Dominando a correta utilização das teorias, leis, princípios e fenômenos estudados e manejo correto das hipóteses, um professor deve estar preparado para argumentar e para lidar com as contra argumentações. É preciso saber trabalhar com pontos de vistas conflitantes, entendendo a complexidade, a fragilidade e as diversas abordagens sobre a questão da “verdade científica”.

Tudo isso com bom humor para provocar interesse e informalidade, pois, em um ambiente descontraído, é mais provável que a comunicação flua com mais facilidade do que um ambiente muito sério ou hostil.

Finalizando, a comunicação deve ser organizada levando em consideração o compromisso sério em atingir os objetivos traçados durante o planejamento, que é a próxima competência a ser analisada.

3. Comunicação

Planejamento e execução

Partimos do pressuposto que qualquer atividade, quando planejada, tem maiores possibilidades de alcançar seus objetivos. Com a **comunicação** parece não ser diferente. Assim, podemos começar a explorar a seguinte questão: como um professor pode planejar sua comunicação com os alunos? Primeiro, deve-se ter uma preocupação inicial com o preparo adequado do ambiente físico e psicológico. Cuidados básicos são importantes, como manter uma sala de aula limpa e pronta para o uso.

O ambiente deve ser suficientemente agradável e existir a conexão inicial entre professor-aluno, para que os alunos se envolvam no processo e nas atividades que serão propostas.

Talvez a primeira pergunta a ser respondida seja: “Quais os objetivos do encontro?”.

Ninguém gosta de investir seu tempo em atividades com a sensação de não estar indo a lugar nenhum. Sugerimos a apresentação de um programa, um índice a ser seguido e o esclarecimento das atividades que serão desenvolvidas, com objetivos claros.

A comunicação pode ser potencializada por meio da programação das situações de aprendizagem a ser vivenciadas na sala de aula.

O *insight* do professor sempre pode ser importante no sentido de complementar ideias e teorias, porém mais importante do que estratégias emergentes, são as táticas previamente estabelecidas na execução de atividades, tal como em solução de atividades.

É preciso a identificação dos problemas, como tratá-los, da escolha dos casos de análise e, neste sentido, o imprevisto pode atrapalhar o desenvolvimento das ideias, teorias e princípios.

3. Comunicação

A ferramenta de planejamento de aula: o plano de aula

O modelo de plano de aula adequado, para ser eficiente, deve servir como um roteiro, não só trazendo os objetivos e meios pelos quais a sessão de uma aula deve transcorrer, mas também funcionando como um sequenciamento efetivo do ensino em um semestre, por exemplo. Desta forma, é possível planejar o conteúdo de forma a usar o tempo disponível com eficiência, em uma aula ou grupo de aulas. É por meio do plano de aula que será prevista a necessidade de equipamentos e recursos adicionais para, por exemplo, auxiliar a visualização dos conteúdos, como lousa, *flip-chart*, retroprojektor, projetor, vídeos etc. Desta forma, a **comunicação** pode ser mais realista com exemplos reais, não somente ideias e suposições. O ato de se preparar o plano de aula também pode funcionar como indicador ao professor de que existe conhecimento suficiente sobre o assunto abordado ou se existe tempo suficiente para desenvolver competências/conhecimentos adicionais que serão necessários para a realização das atividades.

Assim, o plano de aula pode funcionar como um instrumento de gerenciamento da aula a ser ministrada, contendo o assunto principal e tópicos relacionados, permitindo que a comunicação em sala de aula seja mais adequada. Se o professor segue um plano balizador das ações, este pode inclusive servir de instrumento de avaliação, verificando se os objetivos foram alcançados durante a execução.



www.shutterstock.com

3. Comunicação

Desenvolvimento de pessoas

Para que a **comunicação** seja efetiva em sala de aula, uma das habilidades importantes também é a competência que podemos chamar de “habilidade no desenvolvimento de pessoas”.

O professor deve compreender os princípios básicos da aprendizagem, sejam eles modelos pedagógicos voltado às crianças, mas também utilizados em muitas instituições de ensino de nível superior, quanto modelos andragógicos, voltados à educação de adultos.

Neste modelo para adultos existe uma série de recursos para garantir uma aula baseada no diálogo, que podem ser identificados pela sondagem das variáveis da turma, como conhecimentos profissionais específicos relacionados com o tema da aula, histórico das pessoas e aspectos individuais, culturais e sociais. É preciso garantir que o aluno seja ator efetivo no processo de comunicação, tornando a aprendizagem gratificante tanto para o aluno quanto para o professor, pois os dois atores passam a estar envolvidos em atividades do tipo “praticar” e “aplicar”, em grupo, aumentando a fixação e o entendimento.

O professor que exercita sua habilidade de desenvolvimento de pessoas, entende que existem diferenças individuais entre os alunos e consegue utilizar-se disto em situações de aprendizagem, promovendo o compartilhamento de conhecimentos de forma dinâmica, com o trabalho em equipe, atuando em um nível de desenvolvimento do grupo muito mais alto do que se pode conseguir em aulas puramente expositivas.

3. Comunicação

Atitude

Muitas competências estão ligadas ao conhecimento, outras estão ligadas a habilidades em executar. Neste momento, focalizaremos de uma forma genérica o papel da atitude, mostrando que o comportamento pode influenciar de maneira ímpar a comunicação professor-aluno.

Vamos primeiro reproduzir um cenário onde se encontra um professor de curso técnico.

Para a discussão, focalizaremos um aluno que muitas vezes chega ao nível técnico despreparado, pois não contou com padrões de excelência durante sua formação básica. Este aluno não conseguiu adquirir hábito de leitura e possivelmente demonstra algum nível analfabetismo funcional.

Este aluno, quando lê, não consegue interpretar corretamente, em plenitude, o que está lendo. Junto deste cenário, podemos incluir a falta de estrutura das escolas, instalações sucateadas e tantos outros problemas pertinentes ao cenário educacional do Brasil.

Neste contexto, o professor tem que mostrar uma atitude positiva de entusiasmo pelo assunto/matéria que ensina. Ele tem sempre que ser paciente e equilibrado, mantendo o bom relacionamento com os alunos, administrando todos estes fatores que impactam negativamente na comunicação professor-aluno.

Pra finalizar, o professor tem que ser um ator que sabe resistir ao estresse e desenvolver a mais alta competência relacionada à resiliência, pois só assim poderá estar apto a “criar, praticar, elaborar, construir, questionar, trocar, organizar e reorganizar sua ideias”. FGV-Online (2010).

3. Comunicação

Influência e liderança

O professor pode ser visto como a mais alta autoridade dentro de uma sala de aula, mas não confundamos autoridade com postura autoritária. Vamos analisar a competência de influência e liderança pelo prisma de uma liderança situacional, que vai assumir alguns comportamentos, conforme a sala de aula exija: autoritário, democrático, paternalista e em certos momentos ausente.

Liderança autoritária: existem casos que essa postura será a melhor saída, por exemplo no momento de declaração das regras a serem seguidas, muitas vezes estabelecidas pela legislação vigente ou pela própria instituição de ensino. A comunicação professor-aluno e também aluno-aluno deve seguir uma série de normas de conduta, que, infelizmente, muitas vezes pode ser esquecida.

Nesse momento, o papel da liderança é fundamental para manter o bom andamento da aula, para questões mais disciplinares como falta de respeito e necessidade de medidas corretivas e para as questões relacionadas com as avaliações dos alunos.

Difícilmente uma atitude democrática de permitir que o aluno escolha se quer ou não fazer a avaliação seria uma proposta produtiva.

Assim, a liderança autoritária, pode manter a participação dos alunos, por meio da declaração clara das regras sobre métodos de ensino, formas de avaliação e sobre a responsabilidade do aluno de garantir uma comunicação de qualidade. Bem como sobre as atividades que os alunos poderão realizar, o material necessário e todos os procedimentos que se ajustam ao andamento da aula. ao processo de comunicação. Um verdadeiro roteiro compartilhado, porém muitas vezes obrigatório.

3. Comunicação



Grupo etb

Liderança democrática: é indicada para incentivar a participação e envolvimento dos alunos durante a aula. Sempre que possível, agir de forma democrática pode ser proveitoso. O próprio método de comunicação dialógico subentende isso: O fato do aluno possuir voz ativa e poder expor suas ideias e interpretações. O professor deve se posicionar como um facilitador, um moderador que instiga a troca de ideias e dirige a discussão, obtendo ideias e conclusões do grupo, sempre preocupado em atingir os objetivos pré-determinados.

Liderança paternalista: Da mesma forma que existem momentos próprios para a liderança autoritária e outros para a democrática, também existem momentos para uma comunicação baseada em liderança paternalista, como é o caso de um aluno que, por algum motivo, está sofrendo ataques de colegas ou está com problemas pessoais e necessita de uma atenção mais próxima, no sentido de receber apoio.

Liderança ausente: Não se trata de uma liderança relapsa, mas ausente no sentido de identificar os momentos em que deve saber calar-se e ouvir atentamente os alunos. Exemplo disto é um grupo maduro de alunos discutindo de forma produtiva sobre experiências pessoais relacionadas ao conceito ou teoria que estão sendo abordados no momento na sala de aula. Uma comunicação com teor autoritário nestes casos seria desnecessária e traria danos ao processo de comunicação.

3. Comunicação



Grupo etb



Grupo etb

Experiência no mercado de trabalho

Imaginemos um docente que dê uma aula teórica-expositiva sobre determinado setor da economia, por exemplo, o setor bancário. Obviamente que seu conhecimento será limitado ao que adquiriu em suas fontes, como livros, revistas, outras aulas e pesquisas. Agora, imagine um docente que foi estagiário em um banco, foi contratado como caixa e, após alguns anos, promovido a gerente da instituição e que depois teve a oportunidade de trabalhar em empresas diferentes. É óbvio que o profissional de mercado terá maior possibilidade de agregar em sua **comunicação** discussões baseadas nas teorias, mas também em sua aplicabilidade no dia a dia, o que pode transformar uma aula expositiva em uma discussão recheada de exemplos reais, permitindo que o aluno vivencie experiências do mundo real.